

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Vôlei

O Brasília Vôlei perdeu, ontem, pela segunda vez na temporada 2026/2027 da Superliga feminina de vôlei. O time candango foi superado por 3 sets a 0 pelo Sesc Flamengo no Ginásio da Federação de Futebol do Distrito Federal com parciais de 25/15, 25/18 e 25/22. Na última segunda-feira, a equipe candanga havia perdido para o Osasco pelo mesmo placar. Ontem, a Justiça Desportiva revogou a liminar que autorizava a oposta Tíffany Abreu a jogar pelo Osasco.

NEGÓCIOS FC Luka Modric, Lionel Messi, Cristiano Ronaldo, Vinicius Junior e Kylian Mbappé estão entre os craques em atividade investidores de uma nova tendência no supermercado da bola: a compra de participações em pequenos e médios times de futebol

O football manager da vida real

MARCOS PAULO LIMA

Comprar um clube de futebol deixou de ser um sonho distante para uma geração de craques. Lionel Messi, Cristiano Ronaldo, Kylian Mbappé, Gerard Piqué, Luka Modric, Vinicius Junior e Alexandre Pato levaram fama, patrimônio e experiência de dentro das quatro linhas para a sala de reuniões. Em vez de começar pelas potências do mercado, muitos encontraram nas equipes de menor porte uma porta de entrada para uma nova carreira: a de dono, sócio ou investidor.

O movimento ganhou força em 2026. Messi adquiriu o Cornellá, da quinta divisão espanhola, e avançou sobre o Eldense, da segunda divisão. A operação mais recente ainda depende de autorização regulatória. Cristiano Ronaldo comprou 25% do Almería. Na Inglaterra, um consórcio do qual Alexandre Pato faz parte concluiu a aquisição de 70% da empresa controladora do Northampton Town, da quarta divisão. No Brasil, Ronaldo Fenômeno e Roberto Carlos integram o grupo que negocia o controle da SAF da Inter de Limeira. Felipe Melo também passou a colaborar no futebol fora das quatro linhas.

Os negócios apresentam características distintas, mas compartilham uma lógica: clubes menores podem oferecer espaço para reorganização administrativa, crescimento esportivo, formação de atletas e valorização comercial. O patrimônio acumulado nos gramados abre a porta. A experiência adquirida no futebol ajuda a definir o caminho. A imagem construída diante das torcidas amplia o potencial de negócio.

Messi representa um dos exemplos mais recentes. O argentino tornou-se proprietário do Cornellá em abril. Em outubro, o Eldense anunciou oficialmente a aquisição pelo craque. A operação, porém, ainda depende da autorização prevista na legislação esportiva espanhola. Os dois projetos permitem ao argentino ampliar a presença no futebol fora das quatro linhas, com possibilidades de desenvolvimento esportivo e formação de jovens.

Cristiano Ronaldo escolheu o Almería, também da Espanha, para diversificar os investimentos. O português adquiriu 25% do clube por meio da CR7 Sports Investments. A participação não confere ao jogador, eleito cinco vezes o melhor do mundo pela Fifa, o controle majoritário, mas o aproxima das decisões estratégicas de uma equipe com ambições de voltar à elite.

“Há muito tempo, minha ambição é contribuir para o futebol além dos gramados”, declarou Ronaldo ao anunciar o investimento. A frase sintetiza uma mudança de perspectiva: o jogador deixa de ser apenas um profissional remunerado pelo clube e passa a participar dos riscos e das possibilidades de valorização do negócio.

Vinicius Junior também integra essa nova geração de investidores. O atacante do Real Madrid faz parte do grupo que assumiu o Alverca, de Portugal. A participação individual é minoritária, mas o alcance internacional da imagem do brasileiro ajuda a ampliar a visibilidade do clube, que retornou à primeira divisão portuguesa em 2025.

Mbappé tornou-se acionista majoritário do Caen, da França, em

Reprodução/Facebook



O croata Luka Modric, meia do Milan, é coproprietário do Swansea, clube galês vice-líder da Championship, a segunda divisão do Campeonato Inglês

Reprodução/Instagram



Lionel Messi assinou contrato como sócio do Cornellá, time da Catalunha bancado pelo astro

Reprodução/Instagram



Cristiano Ronaldo é um dos acionistas do Almería, líder da segunda divisão da Espanha

Reprodução/Instagram



Vinicius Junior, do Real Madrid, é um dos proprietários do FC Alverca no futebol português

PALAVRA DO ESPECIALISTA

ADALBERTO BAPTISTA, presidente do conselho de administração do Botafogo-SP

"Nos últimos anos, o futebol passou a despertar o interesse de investidores dos mais diferentes perfis, e é natural que atletas e ex-atletas façam parte desse

movimento. Eles conhecem o mercado, entendem o potencial que muitos clubes têm e enxergam oportunidades que vão além do aspecto esportivo. A presença de

nomes conhecidos pode ajudar a dar visibilidade ao projeto, mas isso, sozinho, não garante resultado. O que faz diferença é ter uma gestão profissional, planejamento,

capacidade de investimento e uma estratégia clara para desenvolver o clube no longo prazo. Quem entra pensando apenas na exposição dificilmente terá sucesso"

2024, por meio do fundo Coalition Capital. Gerard Piqué seguiu caminho semelhante com o FC Andorra, da Espanha, no qual é o principal acionista. Os dois casos mostram como atletas podem transformar recursos e conhecimento acumulados durante a carreira em projetos empresariais próprios.

Parceiro de Mbappé na conquista da Copa de 2018 na Rússia, o volante N'Golo Kanté foi um dos

precursores dessa tendência recente. Em junho de 2023, o francês comprou o Royal Excelsior Virton, da terceira divisão belga, e assumiu o controle do clube. O projeto prevê fortalecer a estrutura administrativa, estabilizar a equipe e recuperar a tradição de formação de jovens atletas. A iniciativa tem um componente local: consolidar a ligação do Virton com a comunidade e a região onde está sediado.

Luka Modric escolheu uma participação minoritária no Swansea City, do País de Gales. O time disputa a segunda divisão inglesa. Ao anunciar sua entrada no grupo de investidores, o croata destacou a identidade do clube e a força da torcida. "Acredito que posso oferecer minha experiência ao clube", afirmou. O objetivo declarado é contribuir para o crescimento esportivo e institucional da equipe.

Alexandre Pato também mudou de lado no balcão. Aposentado dos gramados, o brasileiro integra a Sports Alpha Capital. O consórcio concluiu a compra de 70% da empresa controladora do Northampton Town, da quarta divisão inglesa. Ele deverá integrar o conselho de administração como diretor. Ao anunciar a aquisição, Pato celebrou o desafio: "Um momento verdadeiramente único, que marca

»Mãos pelos pés

O interesse por ações de times extrapola o futebol. O astro aposentado do basquete Michael Jordan é um dos proprietários minoritários do Bournemouth, clube da elite do Campeonato Inglês, desde o fim de 2022. O astro LeBron James, do Philadelphia 76ers, comprou 2% das ações do Liverpool em 2011 por US\$ 6,5 milhões. Atualmente, essa participação vale mais US\$ 50 milhões. Também da NBA, Steve Nash adquiriu o Mallorca, da Espanha, por 20 milhões de euros.

um capítulo histórico para o futebol. Couro novo. A mesma alma", disse.

Os novos copresidentes do Northampton, João Xavier e Tim Chamberlain, estabeleceram uma condição para o projeto: "Temos planos ambiciosos para o Northampton Town, mas a ambição deve andar de mãos dadas com a sustentabilidade e com a compreensão do que o clube significa para o povo de Northampton e Northamptonshire". A mensagem ressalta que a compra representa o início de um trabalho que exige planejamento financeiro e respeito à comunidade.

No Brasil, Ronaldo Fenômeno e Roberto Carlos avançaram na compra da SAF da Inter de Limeira. O acordo de investimento foi assinado em outubro e prevê a aquisição de 80% das ações por um grupo que também inclui o príncipe saudita Abdullah bin Saad bin Abdulaziz Al Saud.

A formalização da SAF depende de documentos e procedimentos burocráticos. A proposta prevê investimentos superiores a R\$ 450 milhões em 10 anos, com a meta de levar o clube à elite do futebol brasileiro em até oito temporadas. "Vamos, pouco a pouco, entrar outra vez no futebol do interior, reorganizar esses clubes", afirmou Roberto Carlos ao explicar o projeto.

Felipe Melo trocou a chuteira pela gestão do futebol. Sócio e gestor do departamento de futebol do Americano, de Campos dos Goytacazes (RJ), ele participa do projeto em parceria com o Grupo Boston City, liderado pelo empresário Renato Valentin. Em 2026, o clube conquistou a Série A2 do Campeonato Carioca ao derrotar o Resende na final e garantiu o retorno à elite estadual.

Nos Estados Unidos, David Beckham consolidou-se como coproprietário do Inter Miami. O projeto ganhou projeção internacional e se tornou uma das marcas mais reconhecidas da Major League Soccer. O inglês demonstra como a participação de um ex-jogador pode ir além da gestão esportiva, alcançando o marketing, a expansão comercial e a construção da identidade global.

O futebol, portanto, oferece aos craques uma segunda carreira para além da aposentadoria. A familiaridade com vestiários, torcidas e formação de atletas pode ajudar, mas não substitui governança, planejamento financeiro e capacidade de gestão. A reputação construída em campo abre portas. Sustentar o negócio exige competência fora dele. O craque deixou de ser apenas o ativo do clube. Agora também pode ser o proprietário.